

GENEROSIDADE

James Dobson

Meu pai sempre esteve pronto a ajudar os que tinham fome. Ele era um evangelista que viajou a vários lugares para realizar reuniões de avivamento. As viagens eram caras, e o dinheiro que possuíamos era suficiente apenas para as necessidades básicas.

Um dos problemas era a maneira como as igrejas pagavam os pastores e evangelistas naquela época. Os pastores recebiam salário durante o ano inteiro, mas os evangelistas eram pagos somente quando trabalhavam. Por conseguinte, a renda de meu pai cessava abruptamente durante os feriados do Dia de Ação de Graças, do Natal, das férias de verão ou de qualquer período em que ele precisasse descansar. Talvez tenha sido por isso que o dinheiro era escasso quando ele ficava em casa. Mas isso não impedia meu pai de ser generoso.

Eu me lembro de vê-lo partir para falar em uma igreja pequenina e voltar para casa dez dias depois. Minha mãe o recebeu com entusiasmo e perguntou sobre o avivamento. Ele sempre se empolgava ao falar desse assunto. Nessas ocasiões, minha mãe o deixava falar e, depois, perguntava sobre o dinheiro. As mulheres têm a mania de preocupar-se com essas coisas.

- Quanto eles lhe deram? - ela perguntou.

Tenho gravada na memória a expressão de meu pai, quando ele sorriu e olhou para o chão.

- Eu... - ele gaguejou.

Minha mãe afastou-se e o encarou.

- Ah, já entendi - ela disse. - Você devolveu o dinheiro novamente, não?

- Myrt - ele disse -, o pastor de lá está atravessando um momento difícil. Seus filhos necessitam de muita coisa. Fiquei com o coração partido. Os sapatos das crianças estão furados na sola e, numa dessas manhãs frias, uma delas foi para a escola sem agasalho. Achei que devia deixar com eles os 50 dólares que recebi.

Minha boa mãe olhou atentamente para ele por alguns instantes e sorriu.

- Se Deus pediu a você que fizesse isso, tudo bem.

Após alguns dias, o inevitável aconteceu. A família Dobson ficou completamente sem dinheiro. Não havia reservas para lançarmos mão. Foi então que meu pai nos reuniu no quarto para passarmos alguns momentos em oração. Eu me lembro daquele dia como se fosse ontem. Ele orou em primeiro lugar.

"Oh, Senhor, tu prometeste que, se fôssemos fiéis contigo e com teu povo em tempos de bonança, não te esquecerias de nós em tempos de necessidade. Temos tentado ser generosos com aquilo que nos deste, e agora estamos implorando tua ajuda." Um menino muito sensível de dez anos, chamado Jimmy, observou e ouviu atentamente o que se passou naquele dia. O que vai acontecer?, ele pensou. Será que Deus ouviu a oração do papai?

No dia seguinte, um cheque inesperado de 1.200 dólares chegou, pelo correio. Verdade! Foi assim que aconteceu, não apenas uma, mas várias vezes. Eu vi o Senhor devolver a meu pai tudo o que ele deu aos outros. Não, Deus não fez de nós uma família rica, mas minha fé tempos de juventude aumentou consideravelmente. Aprendi que não podemos exceder a Deus em generosidade.

Meu pai continuou a agir da mesma maneira durante a meia-idade e depois dos 60 anos. Eu me preocupava querendo saber como ele e minha mãe sobreviveriam após a aposentadoria, porque o dinheiro era escasso e não podia ser poupado. Se meu pai conseguisse muitos dólares, com certeza os distribuiria aos necessitados. Eu me perguntava como eles viveriam com a ninharia que era paga aos pastores e evangelistas jubilados. (Como viúva, minha mãe recebia apenas 80 dólares e 50 centavos por meu pai ter trabalhado 44 anos na igreja.) É tremendamente injusto o tratamento que os pastores e evangelistas jubilados e suas esposas recebem.

Certo dia, meu pai estava deitado na cama, enquanto minha mãe se vestia. Ela olhou para ele, e ele estava chorando.

- O que houve? - ela perguntou.
- O Senhor acabou de falar comigo - ele respondeu.
- Você quer me contar o que Ele falou?
- Ele me falou sobre você.

Minha mãe pediu-lhe que contasse qual foi a mensagem do Senhor.

Meu pai disse:

- Foi uma experiência estranha. Eu estava deitado aqui pensando em muitas coisas. Não estava orando nem pensando em você quando o Senhor me disse: "Eu vou cuidar de Myrtle." Nenhum deles entendeu a mensagem, deixando-a guardada na lista das coisas imponderáveis. Cinco dias depois, meu pai teve um ataque cardíaco de grandes proporções e faleceu após três meses.

Aos 66 anos de idade, aquele homem bondoso cujo nome eu levo, partiu para encontrar-se com Cristo, a quem ele amou e serviu durante todos aqueles anos.

Foi emocionante testemunhar a maneira como Deus cumpriu sua promessa de cuidar de minha mãe. Mesmo quando ela estava sofrendo em fase terminal do mal de Parkinson e necessitando de constantes cuidados a um custo astronômico, Deus a sustentou. A pequena herança que meu pai deixou à sua esposa multiplicou-se nos anos após sua partida. Foi suficiente para pagar tudo o que ela necessitou, inclusive os incessantes cuidados de que precisava.

Deus também esteve com ela de outra maneira, carregando-a e protegendo-a em seus braços até o dia em que a levou consigo. Em suma, meu pai nunca chegou perto de exceder a generosidade de Deus!